

Texto de abertura do 6o. ENLIHPE: memória de uma jornada
(por Jáder dos Reis Sampaio)

Estamos na 6ª. edição do Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo e ao olhar para trás, vejo uma trajetória ascendente.

O primeiro encontro é praticamente pré-histórico, uma vez que desconheço registros do mesmo. Tenho apenas a informação que ocorreu em Goiânia, com a cessão de sala no I Congresso Espírita Brasileiro, em 1999.

O segundo foi todo gravado em VHS e aconteceu em uma sala cedida pelo XII Congresso da USE, em Campinas – SP em 2003.

O terceiro aconteceu na capital mineira, em 2004 e contou ainda com a presença de Eduardo Carvalho Monteiro e Milton Bonfante Piedade. Nele a comunidade mineira se aproximou da paulistana e, apesar de todo o trabalho de organização, guardo lembranças preciosas deste evento. Os trabalhos foram submetidos previamente, gravados e apresentados em CD para os participantes. Os debates foram francos, abertos e propositivos. Nele conseguiu-se agregar representantes de pelo menos três estados (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro).

Ele propôs uma pauta de ações e princípios para o movimento espírita e para a própria LIHPE, que basicamente sugeriam a realização de ações de encaminhamento de projetos culturais espíritas, a formação de grupos de trabalho nas federativas para o uso de incentivos legais à produção cultural, a construção de Centros de Cultura e Documentação articulados regionalmente para a viabilização da pesquisa histórica do Espiritismo, o empreendimento de esforços para a preservação da memória espírita para as novas gerações, a construção de acervos nas bibliotecas espíritas, incluindo livros não publicados, e a organização das livrarias tendo como princípio a divulgação (e não o comércio) e por fim o fomento, intercâmbio e a divulgação da pesquisa científica espírita, assim como a articulação dos pesquisadores em atividade nas Universidades.

Após o terceiro ENLIHPE seguiu-se um período de desarticulação por diversos motivos: a desencarnação de Eduardo Carvalho Monteiro e a suspensão do encontro de Santos em 2006. Até este período, as contribuições da LIHPE, inclusive alguns dos trabalhos dos encontros, eram publicadas sob o formato de Anuário Histórico Espírita. Foram três livros, organizados pelo Eduardo, o último concluído por Leandro Borba, nosso atual moderador da LIHPE-VIRTUAL. Estes anuários trazem trabalhos acadêmicos intercalados por trabalhos de divulgação, entrevistas jornalísticas e traduções de textos raros. Eles cumpriram um papel importante para um grupo articulado pela

internet: a materialização dos trabalhos de seus colaboradores. Neste capítulo foi importante a participação da Madras Espírita, como editora, que cedeu lugar para a Editora EME na última publicação.

O terceiro encontro gerou um documento com sete propostas, que se encontram transcritas no anexo 1.

O 4º. ENLIHPE nasceu com a materialidade do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro, em São Paulo e em meio a uma crise na LIHPE-VIRTUAL sem precedentes. Penso que o diálogo sempre foi nosso mais forte recurso, e foi o diálogo com o CCDPE que gerou o convite, em uma visita às pressas pela cidade de São Paulo, para empreender juntos o 4º. Encontro da Liga.

Com a equipe renovada, e alguns dinossauros da LIHPE, como quem agora escreve a vocês, o quarto encontro contou com a presença maciça da imprensa espírita paulista, e a fragilidade de presença dos membros da LIHPE, o que não comprometeu a qualidade do evento que atraiu novos valores para a LIHPE e para o CCDPE. Minha percepção pessoal foi que a equipe do CCDPE se fortaleceu e se integrou mais, neste evento. A maioria dos trabalhos tinha conteúdo ligado à História do Espiritismo, mas foi marcante o trabalho do Marco Milani, que tratou da produção acadêmica brasileira ligada ao Espiritismo, para o futuro da parceria.

Os paulistanos e paulistas são célebres pela capacidade de fazer e desfazer parcerias. Diferentes dos meus conterrâneos, vistos como desconfiados, que demoram a aceitar propostas novas e empreendedoras, avessos ao risco. Saímos do 4º. ENLIHPE com a ideia de se imprimir um livro com os trabalhos apresentados e a frase sonora de Da. Júlia Nezu: “não podemos perder esta oportunidade”. Depois, já no conforto do lar, recebi a proposta da Nadia Luz, que espelhava o desejo de pelo menos quatro bandeirantes de Franca, interessados em princípio em fazer um livro com sínteses das teses e dissertações de temas espíritas, e, como empreendedores que são, ante a dificuldade de operacionalizar o projeto, resolveram fazer algo mais atrevido: publicar uma coleção, que foi ganhando corpo e nome – Espiritismo na Universidade. Aceitei o convite gentil de publicar o Voluntários - fruto de minha tese de doutorado - e após um ano de solicitações e recomendações, conseguimos o recurso financeiro quase integral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais para a publicação do livro. Foi um caminho difícil este de ser o primeiro. Houve horas que acreditei que o livro não sairia, mas eu era sempre acolhido com a vontade pétrea e confiante da Nadia, que superou ou ajudou a superar todos os obstáculos.

Continuo com a opinião que o "Voluntários" e o "Pesquisas sobre o Espiritismo no Brasil: Textos Seleccionados", tiveram melhor acolhimento no ambiente universitário que no movimento espírita. Tenho a satisfação de comunicar que o primeiro tornou-se a base da disciplina "Motivação, Cultura e Terceiro Setor", em curso e com ampla adesão dos alunos da Psicologia da UFMG, e que o Voluntários será resenhado por uma das revistas mais prestigiadas da área de Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil, a RPOT.

O 5º. ENLIHPE foi também um ato de ousadia. Ele foi organizado em tempo recorde, a partir da sugestão do Marco Milani e do apoio incondicional do CCDPE à ideia de não permitir a interrupção da continuidade do projeto. Para viabilizá-lo, convidamos muitos pesquisadores ligados ao Espiritismo ligados ou não à Universidade, e para nossa surpresa, a aceitação foi grande, maior que o tempo disponível para a apresentação dos temas.

Sem a presença energética e marcante da Da. Neyde Schneider, e a abertura do espaço para pôsteres, novos colaboradores do projeto foram atraídos. A presença espiritual do Eduardo Monteiro sempre se fez presente no projeto. A recente chegada do Jeferson Betarello ao projeto do CCDPE é uma evidência disto. Ele foi convidado pelo Eduardo-Espírito, através de um médium em São Miguel Paulista, o Sr. Isuíno, coisa que estamos acostumados a vivenciar no movimento espírita.

Deolindo Amorim, Herculano Pires, Carlos Imbassahy e outros pioneiros da Liga Espírita do Brasil, instituição de importância incontestada na história do movimento espírita brasileiro, são sempre lembrados em nossos eventos, às vezes percebidos.

O 5º. ENLIHPE gerou o livro "A Temática Espírita na Pesquisa Contemporânea: Textos Seleccionados" que hora lançamos. Ele se deve ao ânimo da equipe do CCDPE e teve por empreendedor principal o Jeferson, com a intervenção sempre providencial da Julia. Ele já traz contribuições de áreas muito diversas do conhecimento, tendo o Espiritismo ora como objeto, ora como teoria capaz de explicar fenômenos, como é o caso do capítulo do Alexander e Klaus.

Ele foi marcado pelo debate acadêmico, que é a essência da LIHPE e do ENLIHPE, mantido o respeito necessário às opiniões alheias, sem o qual não há encontro.

O 6º. ENLIHPE está iniciando e temos diversos desafios. O principal deles é a sistematização da pesquisa e da presença dos núcleos de pesquisa no evento. É necessário que os pesquisadores, universitários ou não, das diversas áreas, façam pesquisas continuamente e que escrevam os resultados dos seus trabalhos, não

para participar de um evento, mas como uma atividade contínua. O evento é uma oportunidade de apresentação e diálogo, mas não deve ser visto como vitrine e sim como reunião de trabalho. Este tem sido o esforço das fundações de fomento à pesquisa no Brasil, e esta mentalidade encontra-se em franca mudança.

O segundo desafio é o incentivo à recuperação da memória espírita e a produção mais substancial na área de História referente ao movimento espírita. É uma segunda mentalidade a ser modificada, a de que não se pode registrar a memória para não incentivar os individualismos tão nocivos em movimentos coletivos, e não apenas no espírita.

Estamos todos surpresos com o impacto nas mídias que a produção espírita e a mediunidade ganharam no nosso país. Penso que a iniciativa nuclear do filme Bezerra de Menezes, com todas as suas limitações, foi fundamental para a eclosão de uma proposta do terceiro ENLIHPE, a de se perceber o Espiritismo como cultura e não apenas como religião. Chico Xavier, Nosso Lar, O Contestado, O Último Romance de Balzac já estão prontos, mas ainda temos As Mães de Chico Xavier e E a Vida Continua sendo produzidos, este último um trabalho de um colaborador da primeira hora e amigo pessoal do Eduardo, chamado Oceano Vieira de Melo.

O terceiro desafio é a aproximação dos núcleos espíritas universitários, grupos de pesquisa instituídos nos departamentos e outras iniciativas presentes no movimento espírita à LIHPE. O intercâmbio é fundamental à consolidação de linhas de pesquisa sobre o Espiritismo no Brasil. Não há como trabalhar isolados e fantasiar que se é pioneiro em um tema que já tem esta enormidade de produções, como veremos na mesa que conta com as contribuições de Tiago Paz e Marco Milani.

O quarto e último desafio que antevijo neste evento é viabilizarmos de alguma forma os projetos do Centro de Cultura. O acervo está posto, tem crescido com a recente doação em testamento dos documentos de Gil Restani, membro ativo da ADE enquanto encarnado e jornalista espírita, na época em que se discutia se ser jornalista era uma questão de diploma ou de competência.

Gostaria de agradecer esta presença na mesa de abertura e pedir desculpas pela enormidade de pessoas que trabalharam e deram sua contribuição nesta história e que por uma questão de tempo e espaço não foram citadas.

Pessoalmente, estou confiante no futuro e na necessidade da continuidade deste espaço até que se operem as mudanças de mentalidade e se dissemine em nosso país a produção do conhecimento e do pensamento espírita e espiritualista.

Anexo 1: Propostas do Terceiro ENLIHPE.

1. O movimento espírita necessita se perceber como tendo uma identidade cultural própria e não apenas como um movimento religioso.
2. O movimento espírita deveria elaborar e encaminhar projetos culturais, viabilizando-os com fundos públicos e incentivos fiscais.
3. Os órgãos federativos devem formar grupos de trabalho em suas respectivas esferas (municipal, estadual e federal) para identificar e orientar centros espíritas sobre a legislação e a utilização incentivos próprios à cultura.
4. O movimento espírita deve construir Centros de Cultura e Documentação regionais, a serem articulados entre si, com a finalidade de colecionar, preservar e divulgar fontes históricas (documentos, livros, imagens, jornais, etc.) regionais. Estes centros viabilizarão a pesquisa histórica do movimento espírita brasileiro no futuro.
5. Devemos empreender esforços no sentido de recuperar e preservar a obra de autores e personalidades consideradas importantes para o movimento espírita, sob a pena das gerações futuras terem dificuldades ou não terem como consultar esses livros e documentos e passarem a entender o passado a partir de narrativas ou lendas.
6. As sociedades espíritas devem ter uma política clara para que suas livrarias sejam efetivamente espaços de divulgação da doutrina espírita e suas bibliotecas venham a construir um acervo de obras para a realização de estudos por parte dos interessados.
7. Dever-se-ia empreender um esforço para o fomento, intercâmbio e divulgação da pesquisa científica de temas do interesse do movimento espírita e da articulação dos pesquisadores espíritas ou simpatizantes já atuantes nas universidades em linhas de pesquisa ou redes de intercâmbio.